

DO ASSISTENCIALISMO AO DIREITO: EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Aparecido Igor Oliveira Pereira¹

Michele Costa Fernandes²

Silmara Barbosa da Silva³

¹Tutor Presencial do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará- UECE; Pedra Branca, Ceará, Brasil; aparecido.igor@uece.br

²Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE; Pedra Branca, Ceará, Brasil; michele.fernandes@aluno.uece.br

³ Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará-UECE; Pedra Branca, Ceará, Brasil; silmara.barbosa@aluno.uece.br

RESUMO

O presente trabalho tem como temática “Do Assistencialismo ao Direito: Evolução Histórica da Educação Infantil no Brasil”, levando em consideração que essa é uma temática de forte relevância para os profissionais de educação e especialmente os pedagogos, que em sua maioria desenvolvem a sua atuação na educação infantil. Assim, esse artigo busca em seu objetivo geral realizar um estudo sobre a evolução histórica da educação infantil no Brasil. Já enquanto objetivos específicos, o presente estudo propõe-se a apresentar considerações sobre os principais marcos acerca da evolução da educação infantil no Brasil e também a realizar uma análise crítica sobre as motivações que levaram as transformações de práticas assistencialistas à legitimação educação infantil. A metodologia utilizada na construção desse trabalho caracteriza-se como qualitativa, na qual foi utilizado o método bibliográfico de pesquisa e a abordagem utilizada será descritiva.

Palavras-chave: Assistencialismo. Educação Infantil. Formação Docente.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como temática “Do Assistencialismo ao Direito: Evolução Histórica da Educação Infantil no Brasil”. Seguindo por essa perspectiva, é possível perceber sobre a importância de se discutir sobre a temática delimitada, levando em consideração que tal assunto se encontra diretamente relacionado a atuação do pedagogo, partindo da ideia de que a educação infantil é um dos principais espaços onde os pedagogos estão inseridos atualmente e desenvolvem a sua atuação. Dessa forma, o presente estudo busca proporcionar um complemento junto às produções e pesquisas já existentes acerca da temática delimitada, sendo essa direcionada a toda a sociedade em geral, assim como também aos pesquisadores, estudantes, professores, pedagogos e demais profissionais da educação.

A metodologia utilizada na construção do presente trabalho caracteriza-se como qualitativa, utilizando-se do método bibliográfico essa veio a se materializar a partir da consulta a obras, artigos, livros e revistas de diversos autores que já realizaram a abordagem das temáticas levantadas no decorrer da pesquisa, com o intuito de construir o seu referencial teórico. A abordagem aplicada na elaboração do trabalho foi descritiva, dessa forma, foi realizado primeiramente um levantamento de bibliografias acerca da temática em questão. Em seguida foi realizada uma análise pertinente sobre essas bibliografias. Seguiu-se então com a construção dos elementos referentes à redação do trabalho.

Após a realização e construção dessas etapas, foi realizada uma análise minuciosa acerca do que havia sido produzido com base nas concepções de diversos autores que trataram da temática em questão, buscando alinhar com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e com os objetivos propostos no trabalho. Por fim, foi realizada a correção ortográfica da redação e conclusão da mesma.

No que se refere aos objetivos do presente trabalho, foram elaborados um objetivo geral e dois objetivos específicos, sendo o objetivo geral, realizar um estudo sobre a evolução histórica da educação infantil no Brasil. Quanto aos objetivos específicos, apresentar considerações sobre os principais marcos acerca da evolução da educação infantil no Brasil; realizar uma análise crítica sobre as motivações que levaram as transformações de práticas assistencialistas à legitimação educação infantil.

2.DESENVOLVIMENTO

No que se refere ao processo de educação infantil, antes de tudo, precisamos entender que essa engloba em um sentido mais amplo, toda forma de educação que a criança receberá na família, na comunidade, na sociedade e na cultura em que vive. Mas, a escola tem um papel fundamental nesse processo por ser uma instituição inteiramente voltada para o desenvolvimento dessa criança nos aspectos de aprendizagem.

A educação infantil tem se transformado ao longo dos anos e diversas foram as nomenclaturas que foram atribuídas a esse período de atendimento à criança que antecede o período da alfabetização. Dentre os termos que anteriormente eram utilizados, destacam-se: maternal, jardim de infância, pré-escola, entre outros.

Não muito tempo atrás, o processo de educação infantil se dava apenas de forma a cumprir exigências básicas e proporcionar ocupação para as crianças, com o intuito de auxiliar os pais no processo de criação e subsistência. Em outras palavras, a educação infantil se dava da seguinte forma: as crianças eram alimentadas, limpas, mantidas em segurança no seu berço ou realizavam atividades simples, tais como: colar bolinhas de papel, riscar uma folha de papel, dentre outras desse mesmo caráter (Brasil, 2010).

As mudanças no processo de educação infantil vieram na medida em que a sociedade foi sofrendo transformações, principalmente no âmbito educacional. Dessa forma, a fase da infância foi ganhando a atenção dos estudiosos e ao longo dos anos a criança passou a ser vista como um indivíduo em estado de desenvolvimento e possuidor de direitos.

Na medida em que a percepção de que a creche ou a escola são espaços apenas para cuidados com as crianças foi sendo deixada de lado e substituída pelo conceito de educação infantil, considerando a necessidade de uma modalidade de educação formulada e voltada especificamente para esse público, a realidade de ensino nessa faixa etária começou a se desenvolver.

Analisando a temática em questão por uma perspectiva histórica, é importante salientar que a educação infantil no Brasil está relacionada a um acontecimento importante no país e na história da sociedade, sendo esse: a entrada das mulheres no mercado de trabalho de forma ainda mais marcante por volta da década de 1940 (Brasil, 2019).

Sendo assim, as mulheres não tinham com quem deixar suas crianças, diante disso, as mães recorriam às criadeiras, essas anteriormente citadas eram mulheres que cuidavam de várias crianças ao mesmo tempo e, na maioria das vezes, em condições precárias de higiene e

cuidado. Dessa forma, as creches surgiram como uma medida de sanitização, como o intuito de substituir as criadeiras, que eram vistas como as principais causas da mortalidade infantil (Brasil, 2019).

Essa realidade inicial da educação infantil contribuiu diretamente para que a creche ficasse tanto tempo associada à ideia de assistencialismo. No entanto, por volta das décadas de 1970 e 1980 essa realidade começou a transformar-se com o surgimento de estudos, pesquisas e novas concepções acerca da infância, como já mencionado anteriormente (Brasil, 2019).

Um dos primeiros grandes marcos na história da educação infantil veio com a promulgação da Constituição Federal de 1988, que reconheceu pela primeira vez a creche e a pré-escola como parte do sistema educacional brasileiro (Brasil, 2019).

Outro fator importante que contribuiu diretamente para as transformações que ocorreram na perspectiva de educação infantil foi no ano de 1996 com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que passou a constituir a educação infantil como dever dos municípios e estabeleceu subfaixas, sendo essas: a creche para crianças de 0 a 3 anos e pré-escola para crianças de 4 a 6 anos. Dessa forma, a lei contribuiu para que o conceito de educação infantil fosse visto e aceito como a primeira etapa da educação básica, exigindo uma articulação com o ensino fundamental (Brasil, 2019).

Atualmente, não se admite mais que a educação infantil funcione nos moldes que ela vigorava anteriormente e um dos motivos para essa realidade é a existência de referências de práticas pedagógicas que respeitam as características das faixas etárias, e assim promovem o desenvolvimento das crianças em todos os seus aspectos.

Como já mencionado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) foi um fator de grande importância para o desenvolvimento dessa modalidade de ensino. A partir dela, tem-se as referências curriculares nacionais que pontuam especificamente a diferença entre a brincadeira educativa e a brincadeira não educativa (Spodek & Saracho, 1998).

Seguindo essa perspectiva, compreendemos que a diferença não está nas atividades e nem no grau de divertimento que as crianças extraem delas, mas sim nos objetivos atribuídos à brincadeira pelas pessoas responsáveis pelas atividades direcionadas às crianças no processo de educação infantil.

Dessa forma, a brincadeira educativa tem como objetivo primário a aprendizagem. Ela é divertida para as crianças, pois se não proporcionar uma satisfação pessoal para a criança, a atividade deixa de ser lúdica e não atinge o objetivo proposto.

O processo de educação infantil se dá por meio da brincadeira educativa, considerando o público-alvo a quem ela é destinada. Dessa maneira, é possível enxergar que a brincadeira representa para a criança um meio de comunicação, expressão e prazer que ela domina ou exerce em razão de sua própria iniciativa (Brasil, 2013).

Durante a brincadeira, a criança não está preocupada com os resultados de suas ações, mas sim com a sua satisfação pessoal e é justamente o prazer e a motivação pessoal que dão origem às ações e explorações que são realizadas ao longo da brincadeira executada (Brasil, 2013).

Segundo Oliveira (2012), a principal ação da criança é o brincar, pois, quando brinca, ela vive situações que compõem seu desenvolvimento. É importante salientar que o brincar não é uma qualidade inata da criança, é algo que possui uma significação social e individual para cada uma. Dessa forma, o brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de uma significação social que necessita de aprendizagem (Oliveira, 2012, p.9).

Nesse sentido, através da brincadeira de criar e vivenciar brincadeiras de caráter imaginativo, a educação infantil vai se materializando e as crianças passam a acionar os seus pensamentos para resolverem problemas que para elas podem ser importantes e significativos, tais como: juntamente com seus colegas, ter de decidir se poderá existir na brincadeira em que estão praticando, mais de um pai ou de uma mãe, dentre outros personagens. Assim o prazer que a atividade do brincar proporciona é fundamental para este processo de aprendizagem, pois sem ele, o brincar perde seu significado e a brincadeira deixa de ser educativa (Oliveira, 2013, p.9).

Ao brincar no processo de educação infantil, as crianças repetem através de imitações aquilo que já conhecem e vivenciam. Ativando, assim, a sua memória e transformando os seus conhecimentos por meio da criação de uma situação imaginária nova. Na brincadeira, a criança também amadurece algumas competências para a vida coletiva, através da interação e da utilização e experimentação das regras e papéis sociais.

Além da brincadeira, como algo de grande importância para a aprendizagem do aluno na educação infantil, é importante destacar também o papel dos jogos lúdicos e educativos. O uso dos jogos lúdicos auxilia a criança na construção da aprendizagem, pois permite que a criança vivencie experiências em três áreas: cognitiva, afetiva e psicomotora.

Dessa forma, o professor, em especial o pedagogo, utiliza esse instrumento com a finalidade de tornar as aulas mais dinâmicas e atraentes, proporcionando aos alunos a possibilidade de alcançarem o sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Para a criança, o jogo é uma brincadeira. Isso é algo que o educador precisa compreender, assim como precisa compreender também que o jogo também é uma atividade de caráter pedagógico, e que deve possuir uma metodologia ativa de aprendizagem. Para Vigotsky:

É na atividade do jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais de uma capacidade especificamente humana, a de imaginar (...). Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos (Vigotsky, 1991, p.122)

Nessa perspectiva, é possível perceber que todo jogo ou brincadeira possui regras e que a criança acaba por se envolver no jogo ou brincadeira e por meio desse envolvimento há uma compreensão das regras e consequentemente do mundo em que ela vive. Sendo assim, pode-se dizer que o jogo auxilia no desenvolvimento da conduta social da criança.

A ludicidade na educação infantil precisa ser encarada de forma séria, competente e responsável por parte dos pais e educadores, como um recurso pedagógico. Levando em consideração que a atividade lúdica prepara a criança para os desafios da vida, possibilitando a assimilação da cultura do seu povo e se integrando a ela, assim como também contribuindo de forma direta para o seu processo de aprendizagem.

No processo de educação infantil é importante ainda compreender que as etapas do desenvolvimento humano têm suas influências no processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o desenvolvimento se inicia ainda no ventre da mãe e continua ao longo de toda a vida.

Na escola, a criança aprende os conteúdos estudantis e também recebe influências do meio em que está inserida. Muitas crianças apresentam certas dificuldades relacionadas a esses conteúdos no processo de aprendizagem principalmente quando chegam ao período da alfabetização e letramento. Na maioria das vezes essas dificuldades podem estar vinculadas a inúmeros fatores, tais como: estímulos precários, problemas neurológicos, condições físicas e emocionais, fatores sociais, dentre outros (Marques, 2008).

Também sabe-se que cada criança possui o seu momento próprio para desenvolver a sua aprendizagem. Dessa forma, é necessário prestar atenção se essa criança está sofrendo uma grande cobrança do meio, pois esse fator pode acabar interferindo e reverberando em dificuldades no aprendizado (Marques, 2008).

Levando em consideração essa realidade, é possível perceber com clareza a importância e a função da educação infantil, entendendo que é nessa etapa que a criança deverá ser estimulada e preparada para a etapa da alfabetização. É nessa hora que podemos e devemos trabalhar os pré-requisitos nos aspectos cognitivos, motores e sociais (Marques, 2008).

A educação infantil é uma fase muito importante, que requer um cuidado especial. Esse cuidado deve emanar de todos que compõem a comunidade escolar, envolvendo pais e responsáveis, gestores e coordenadores pedagógicos e professores. Os pais e responsáveis precisam ter um olhar voltado para o âmbito da escola e ficar atentos a como essa está introduzindo a criança no mundo letrado (Marques, 2008).

Já os coordenadores e gestores precisam introduzir o projeto político-pedagógico ainda no processo de educação infantil de modo a caracterizá-lo como um ambiente alfabetizador. No que se refere aos professores, esses possuem a grande responsabilidade de observarem os alunos e o contexto de vida em que cada um deles está inserido e dar importância às suas vivências, considerando tudo o que essa criança traz consigo desde o seu nascimento, e desenvolvimento (Marques, 2008). De acordo com Kramer:

F

Sabemos que é crucial o contexto de vida das crianças com quem trabalhamos para o processo de construção de um currículo. Entendemos também que uma compreensão mais aprofundada de quem são as crianças e de como constroem conhecimentos é obtida com a realização de cada trabalho e com o desenvolvimento de pesquisas relacionadas às crianças e aos fatores sociais e culturais que as influenciam na construção de seus conhecimentos (Kramer, 1989, p.39).

Seguindo essa perspectiva, entende-se que os objetivos do processo de educação infantil devem estar voltados ao desenvolvimento da criança. Não considerando apenas o seu desenvolvimento físico, mas também os demais aspectos. É necessário que seja trabalhada a construção de uma consciência crítica visando à autonomia dessa criança.

Sabe-se ainda que no início da vida temos a capacidade de produzir todos os tipos de conhecimentos, dependendo do contexto em que seremos imersos. Kramer nos aponta ainda que:

Entendemos que há determinados parâmetros psicológicos que orientam o desenvolvimento de todas as crianças. Sabemos, por outro lado, que a situação sociocultural e as condições econômicas em que vivem as crianças, além do sexo e da etnia, exercem uma forte influência sobre elas e sobre os conhecimentos que constroem (Kramer, 1989, p.39).

Nesse sentido, compreende-se que a educação infantil é o princípio da escolarização, e é um momento no qual pode ser aproveitado de forma vantajosa para introduzir o interesse por vários assuntos importantes ao desenvolvimento humano. Dentre eles, está o interesse pela leitura e através desta formar um cidadão crítico, consciente e com autonomia.

3.CONCLUSÕES

Após a análise e as discussões realizadas a partir das ideias dos autores apontados no referencial teórico, assim como também no decorrer da elaboração e construção do referente trabalho, são apresentadas na presente seção as conclusões e as descobertas realizadas a partir da elaboração do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto.

Sendo assim, a partir da construção desse trabalho, foi possível perceber que a Educação Infantil veio se transformando ao longo da história e conquistando o seu espaço enquanto uma etapa importante no processo de ensino-aprendizagem do educando, apesar de que em seu início, essa possuía uma função diferente da função de hoje e ligada à lógica assistencialista da época. No entanto, com as conquistas obtidas a partir dos avanços nas respectivas leis de educação, foi possível conceber um novo conceito de educação infantil, para além da forma que essa anteriormente era vista pela sociedade e pelas famílias que dela necessitavam. Assim, ao passo que o ensino da Educação Infantil veio se transformando de um simples passatempo para os pequenos de caráter assistencialista e passa a ser uma modalidade de ensino específica e que necessita de diretrizes específicas para a sua materialização, esse ganhou espaço e legitimação no campo educacional.

Por fim, cabe aqui mencionar que a análise da trajetória histórica da Educação Infantil no Brasil nos revela um percurso marcado por tensões, rupturas e, sobretudo, pela conquista de uma nova identidade. Ao longo desse estudo, foi possível observar ainda que a transição de um modelo de caráter assistencialista que era focalizado na guarda e na higiene para um modelo pedagógico pautado na perspectiva da aprendizagem e do desenvolvimento não foi apenas uma mudança de nomenclatura, mas uma profunda revolução no conceito de educação na infância.

Nessa direção, marcos legais aqui mencionados, como, por exemplo a Constituição de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), contribuíram diretamente para a consolidação do entendimento de que educar e cuidar são indissociáveis. Dessa forma, compreende-se ainda que a evolução histórica não termina com a legislação. A trajetória

cotidiana do chão de sala de aula é marcada por desafios que exigem que a teoria se materialize no cotidiano das instituições escolares.

Por fim, conclui-se que olhar para o passado da educação infantil brasileira é compreender que avançamos muito, mas que a manutenção dessas conquistas depende ainda de um olhar vigilante sobre as políticas públicas e de uma prática pedagógica que respeite a singularidade de cada criança. Espera-se que este estudo contribua para a reflexão de educadores e gestores, reforçando o compromisso com uma educação que emancipa e humaniza desde os primeiros anos de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **A História do Lúdico na Educação.** 2010. Disponível em: <<https://pedagogiaaopedaletra.com/a-historia-do-lúdico-na-educacao/>>. Acesso em: 03 de fev. de 2026.

BRASIL. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino-Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância.** 2013. Disponível em: <<https://psicologado.com.br/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>>. Acesso em 01 de mar. de 2026.

BRASIL. **Educação Infantil: história, conceito e prática.** 2019. Disponível em: <<https://educacaoinfantil.aix.com.br/educacao-infantil/>>. Acesso em: 02 de mar. de 2026.

KRAMER, Sonia. **Com a Pré-Escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Ática, 1989.

MARQUES, Jaqueline. **Educação Infantil: ambiente alfabetizador.** 2008. Disponível em: <<http://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/JOCPM.2008.pdf>>. Acesso em: 05 de fev. de 2026.

OLIVEIRA, Maria Miguel de. **A inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular.** Revista Ciências da Educação. Maceió, ano I, vol 02, n. 01, Abr./Jun. 2013.

OLIVEIRA, Z. M. R. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2011.

SPODEK, B.; SARACHO, O. N. **Ensinando Crianças de 3 a 8 anos**. Porto Alegre: Artmed, 1988.

STEWART, E. W.; GLYNN, J. A. **Sociologia: uma introdução**. São Paulo: Atlas, 1978.

VIGOSTKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia